

Café e Recuperação Agrícola

«A cafeicultura é um mau negócio para quem produz 30 arrobas por mil pés», declarou o sr. Alkinder M. Junqueira, em reuniões semanais da S. R. B. — Plano para a erradicação de 500 milhões de cafeeiros no Estado de São Paulo — 50.000 pés de café por lavoura devem constituir um plantio racional — A aplicação do esquema em outros Estados — «Recuperação Agrícola», não «Reforma Agrária» — Recomendações

Em reunião semanal da Sociedade Rural Brasileira, o seu diretor, sr. Alkinder Monteiro Junqueira, em circunstâncias detalhadas, apresentou um plano objetivando a erradicação, no Estado de São Paulo, de 500 milhões de cafeeiros, considerados de produção deficitária.

40 ARROBAS POR MIL PÉS: PRODUÇÃO DEFICITÁRIA

«E' ponto pacífico — iniciou o sr. Alkinder Junqueira — que nas circunstâncias atuais de super-produção mundial, as lavouras paulistas de 40 arrobas por mil pés, para menos, são deficitárias, levando-se em conta o patrimônio representado pelo capital imobilizado, bem como o capital de movimento e os juros de inversões anuais.

Quarenta arrobas equivalem a 10 sacos de café que, a Cr\$ 1.600,00, dão Cr\$ 16.000,00.

Sendo impossível manipular-se uma produção cafeeira na base de Cr\$ 15,00 por pé, conclui-se que a cafeicultura é um mau negócio para uma enorme parte da lavoura paulista, cuja média de produção anda em volta de 30 arrobas por mil pés.

Podemos admitir que pelo menos 500 milhões de pés são deficitários, francamente deficitários.

Por que não proporciona o governo federal, entrosado com o estadual, uma saída para aqueles que, tendo cafeais deficitários, queiram dedicar-se a outras explorações?»

A ERRADICAÇÃO

Proseguindo, aduziu o sr. Alkinder Junqueira:

«A erradicação de 500 milhões de cafeeiros em São Paulo, liberaria:

Terras para culturas ou pastagens — 250.000 alqueires.

Braços, na base de 3.333 pés por trabalhador — 150.000 trabalhadores.

Capital de movimento (custeio de entre-safra) na base média de Cr\$ 15,00 por mil pés ou Cr\$ 30.000 por alqueire — 7.500.000.000 cruzeiros.

O governo federal, através do I.B.C., bonificaria, com Cr\$ 10,00 por pé, toda a lavoura erradicada e de produção não inferior a 20 arrobas por mil pés por ano, pagável em dois anos, o que daria um encargo de 2.500.000.000 de cruzeiros por ano».

SÃO PAULO: DESPESA DE 5 BILHÕES

«Isso, que à primeira vista pode parecer muito, mas não o é, realmente, pois, a despeito de havermos exportado apenas cerca de 12.900.000 sacas em 1958, o governo federal ainda teve um saldo líquido dos ágrios e bonificações de 11,6 bilhões de cruzeiros, havidos sobretudo pelas cambiais do café, que concorreu com cerca de 700 milhões de dólares, apesar de ter sido a mais baixa receita desde 1950, devido à queda do volume físico, bem como dos preços, consequência de imprevidências e tergiversações quanto à política cafeira a ser seguida.

Assim, no plano de erradicação de 500 milhões de cafeeiros, correspondente a uma despesa de 5 bilhões de cruzeiros, em São Paulo.

E' interessante notar-se que no ano de 1958, sob o regime de quota de exportação e consumo interno, o governo teria despendido com os 500 milhões de pés de 20 arrobas ou 2.500.000 sacas beneficiadas:



Florada de cafeeiro com 4 anos de idade, pertencente à Fazenda Urupês, Cruzeiro d'Oeste, Norte do Paraná, do nosso prezado consócio dr. Edwin Benedito Montenegro

102 de expurgo — 250.000 sacas a 100 = 25.000.000;

302 consumo int. — 750.000 a 1.600 = 1.225.000.000.

Estes 1.225 milhões de cruzeiros, somados aos 7,5 bilhões despendidos pelos cafeicultores, totalizam mais de 8,7 bilhões — enorme quantia despendida — para continuar com dentes.

Muito diferente seria o quadro com a erradicação dos 500 milhões de cafeeiros em São Paulo, porque:

A média de produção passaria a ser 7.500.000 sacas

700.000.000 pés

43 arrobas por mil pés ou cerca de 50% sobre a média anterior de 30 arrobas.

Estes dados não são precisos, mas são indicativos das vantagens diretas para a economia cafeeira».

BALANÇO DE DUAS SITUAÇÕES

«Balancemos os resultados econômicos de duas situações — continuou — que seriam:

1.º — Situação atual:
500 milhões de cafeeiros, mobilizando 7.500.000.000 de cruzeiros, 250.000 alqueires de terra, 150.000 trabalhadores.

Resultado: Ausência de Lucro ou Prejuízo (provável).

2.º — Situação futura (hipótese):
Redistribuição dos 250.000 alq.

100.000 alq. em pastagens x 4 cabeças de gado x 2.000,00 — 800.000.000,00

50.000 alq. em milho x 6 carros x 150,00 — 540.000.000,00

50.000 alq. de algodão x 200 arrobas x 100,00 — 1.000.000.000,00

50.000 alq. outras culturas x 8.000,00 por alqueire — 400.000.000,00

Resultado provável: 2.740.000.000,00.

RESUMO DOS RESULTADOS

«Podemos concluir que os 250.000 alqueires poderiam passar de resultado negativo (0 ou prejuízo) a resultado positivo de 2,5 a 3 bilhões de cruzeiros de RENDA LÍQUIDA e assim lucrariam: 1) — os cafeicultores "erradica-

CAFEICULTOR

colha mais café com SALITRE DO CHILE

em cobertura, em doses parceladas, de 100 gr. com intervalos de 30 dias a contar da última chuva, iniciando a esparramação do cisco. Faça agora a sua encomenda para embarques imediatos ou futuras.

ARTHUR VIANNA — COMPANHIA DE MATERIAIS AGRICOLAS

Rua Florêncio de Abreu, 270 - Fone 32-7101 - São Paulo

O Salitre do Chile é encontrado à venda em todas as firmas de adubos.